

Fipe confirma estabilidade da inflação

São Paulo — A inflação continua estável em São Paulo, com 22,7 por cento de alta do custo de vida nos 30 dias até 23 de junho, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP. Como a taxa permanece muito alta, ampliar o crédito ao consumidor é inoportuno, avalia o coordenador da Pesquisa de Preços da Fipe, Juarez Rizzieri.

Os juros, porém, são muito pesados, e por enquanto não dá para saber, segundo Rizzieri, se o público estará disposto a se endividar. Os salários estão apertados e não se pode esquecer a ameaça de desemprego. Por isso, calcula, as famílias podem ter pouco interesse em assumir compromissos por vários meses. Assim, o efeito maior das medidas do Conselho Monetário Nacional (CMN), anunciadas no último dia 30 à noite pelo presidente Collor, talvez se concentre no mercado de automóveis.

Haverá, de todo modo, uma

redução do imposto sobre o financiamento. Se os consumidores, atraídos por essa facilidade, estiverem dispostos a se endividar, haverá mais espaço, afirma Rizzieri, para aumentos mais amplos de preços. Com isso, a inflação mensal poderá escapar da faixa em torno de 22 por cento, onde se tem mantido há alguns meses.

Rizzieri acrescenta dois pontos: as empresas não têm estoques para atender a um aumento da procura e, em segundo lugar, a capacidade realmente disponível, nas indústrias, pode ser ocupada em pouco tempo. Afinal, não tem havido investimentos importantes há vários anos. Excesso de capacidade considerável, mesmo, só se encontra no setor de bens de capital, isto é, nas fábricas de máquinas e equipamentos.

Por enquanto, o aumento de preços continua em velocidade constante. A alta medida no período encerrado em 15 de junho havia ficado em 22,66 por cento. Houve um acréscimo, portanto, de apenas 0,04 ponto, sem maior significado. O custo da alimentação subiu 22,3 por cento, pouco menos do que a média geral, mas seu peso é muito grande (377,67 por cento na formação do índice).